

MEC explica mensalidades

Cartilhas mostram aos pais como realizar os cálculos

As primeiras 40 mil cartilhas elaboradas pelo Ministério da Educação para orientar aos pais de alunos a entender o complicado cálculo das mensalidades, de acordo com o decreto 95.921, que revogou o decreto da liberdade vigiada, começarão a ser distribuídas na próxima terça-feira.

Os exemplares, segundo o secretário-geral adjunto do MEC, Hélio Mattos, serão entregues às delegacias regionais do Ministério, às escolas, sindicatos de estabelecimentos particulares de ensino, conselhos estaduais de Educação, associações de pais e Procons. Nestes locais os pais poderão conseguir uma cartilha em preto e branco, com 8 páginas.

Além da fórmula simplificada para o reajuste das mensalidades, a cartilha contém cópia do Decreto 95.921 e números de telefones úteis, entre

eles, das delegacias regionais do MEC, conselhos estaduais de Educação e Procons.

DEMANDA

Mattos admitiu que as primeiras cartilhas não serão suficientes para atender à demanda. "Estamos solicitando às delegacias regionais que nos enviem levantamentos mostrando quais os exemplares serão necessários", disse, ao informar que mais cartilhas poderão ser impressas.

No esboço da cartilha distribuída à imprensa ontem pelo MEC constam procedimentos para o cálculo da mensalidade, que, à primeira vista, não parecem tão práticos como afirma o manual. De acordo com Mattos, porém, estes procedimentos ainda serão simplificados.

Com o objetivo de tornar mais fácil a aplicação da fórmula o manual traz já calculados os coefi-

cientes dos reajustes mensais. Para exemplificar, toma como base um valor fictício cobrado por uma escola de São Paulo, cuja data-base para o reajuste salarial dos professores é março, a exemplo de Brasília.

A partir dos coeficientes, a cartilha explica como aplicar o reajuste, inclusive no mês da data-base dos professores dos estabelecimentos particulares, levando em conta os aumentos salariais dos docentes e funcionários. O manual só não explica como foram calculados os coeficientes. Se o leitor não se preocupar com este detalhe e aceitar os números sem procurar entender como surgiram, poderá calcular os valores das mensalida-

des cobrada por uma escola fictícia de São Paulo, no valor de Cz\$ 1.000, e multiplicar este valor pelo índice de 1,1137. A cartilha não explica, mas este índice foi calculado com base no valor da URP de janeiro, acrescido de 70 por cento do resíduo do gatilho. O resultado é Cz\$ 1.113,70. Em fevereiro o valor máximo será 1113,70 X 1,1137, que dará o valor de Cz\$ 1.240,33.

Para calcular o reajuste no mês da data-base de aumento salarial dos professores da escola o manual continua com o exemplo de São Paulo. Neste mês, segundo a cartilha, o índice máximo será calculado levando em conta dois fatores apresentados em uma tabela: os fatores 1 e 2.

Aqui mais uma vez a cartilha não explica como foram calculados os fatores 1 e 2. O fator 1 corresponde à diferença de 30 por cento da inflação acu-

mulada nos meses anteriores até a data-base. O fator 2 foi encontrado aplicando-se 30 por cento da URP do mês da data-base.

No caso da escola paulista, levando em conta que o reajuste salarial dos professores foi de 96,51 por cento, o fator 1 apresentado é de 0,7340 e o fator 2 é igual a 0,3626. A conta que dará o índice máximo da mensalidade em março será a seguinte: $(1,9651 \times 0,7340) + 0,3636 \times 80,5$, ou seja, 80,5 por cento. Neste caso o índice máximo corresponde a 80,5 por cento da mensalidade de fevereiro, que dá um total de Cz\$ mil 238,80.

A Federação Nacional das Associações de Pais de Alunos (Fenapa) também pretende divulgar um manual para os pais. Segundo o presidente da entidade, Luiz Cassemiro, o manual está sendo elaborado.